



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica
Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Rato — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO IV — JANEIRO DE 1964 — N.º 30

Os Magos vindos do Oriente para adorar a Jesus que acabava de nascer, dão-nos um exemplo de fé inquebrantável. Quando lhes apareceu a estrela, anunciadora desse fausto acontecimento que os guiou até Belém, é de crer que logo os iluminasse a graça divina e lhes fizesse conhecer que ela era o sinal de ter já nascido Aquele que era o desejado de todos os povos. Resolveram logo ir visitá-lo e render-lhe as suas homenagens de adoração e de submissão. E quantas contrariedades não encontraram à sua fé? Era preciso que ela fosse muito forte para não enfraquecer nem se perder diante de tantas contradições. Chegaram a Jerusalém, era de supor que essa cidade estivesse em festa por causa dum acontecimento que devia dar tanta alegria aos judeus. Pois não

Os Magos

aconteceu assim; os magos encontraram a cidade na mais completa indiferença. Ninguém sabia do nascimento de Jesus, ninguém falava dele. Perguntaram, onde nasceu o rei dos judeus e disseram que tinham visto no oriente a estrela que anunciava o seu nascimento. Então toda a cidade se perturbou com esta pergunta, e mais que todos, Herodes que então era o rei da Judeia. Por ordem do rei consultaram os livros sagrados e lá se averiguou que era chegado o tempo de nascer o Messias prometido. Toda a cidade caiu novamente na indiferença; quando era

de esperar que se enchesse de alegria por ter chegado Aquele por quem esperavam há tantos séculos. Só Herodes ficou a pensar no caso com o receio de que o rei de que falavam os magos, fosse algum rival que lhe viesse tirar o trono.

Os magos caminharam para a cidade de Belém porque lhes disseram que era aí que devia nascer o Messias esperado. Chegados a essa cidade, guiados sempre pela estrela, esta parou sobre uma casa. Entenderam que era ali onde estava o rei que procuravam. Entraram na casa e encontraram o Menino nos braços de sua mãe. Nem nos exteriores, nem no interior da casa viram coisa alguma que manifestasse pompa real. Tudo denotava pobreza, desconforto, penúria. E aqui tinham os magos

(Continua na 4.ª página)

Salvè, eleito do Senhor

No dia 14 de Dezembro passado o Santo Padre nomeou Arcebispo de Braga, Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor D. Francisco Maria da Silva. A notícia encheu de alegria os milhares de fiéis da vasta Arquidiocese Metropolitana, mergulhada em luto desde o dia 19 de Agosto, p. p. com a morte do bondoso D. António Bento Martins Júnior.

O novo Arcebispo de Braga nasceu em Santo António do Monte, Murtuosa, Aveiro, em 15 de Março de 1910. Fez o curso de preparatórios no Seminário de Evora; e nos estudos deu tão boas provas de inteligência e aproveitamento, que aos 16 anos seguiu para Roma,

onde ingressou na Universidade Gregoriana. Lá se doutorou em Teologia, bacharelando-se ainda em Direito Canónico. Ordenado sacerdote em 1932, tem desde então desenvolvido notável actividade em vários sectores da vida da Igreja. Tanto em Evora como em Braga, onde trabalha desde Março de 1957, deu mostras de lúcida inteligência e ardor apostólico.

Muito lhe deve já a Arquidiocese Bracarense. A romagem da Virgem Peregrina, a instituição do Sagrado Lausperene em todas as freguesias da Arquidiocese, os Cursos de Cristandade, as semanas de Estudos Pastorais, os Cur-

sos de Catequese, as santas missões organizadas em vários Arciprestados e o revigoramento dado à Acção Católica são factos que provam e atestam o zelo apostólico de Sua Excelência Reverendíssima.

A visita pastoral às 833 freguesias dos 24 arciprestados que formam a Arquidiocese deu-lhe não só o conhecimento do bom povo do Minho, mas ainda o dos seus problemas e necessidades a que D. Francisco Maria da Silva procurou dar a devida solução.

Belinho orgulha-se de já por duas vezes o ter recebido no seu meio: a primeira, a quando da visita

(Continua na 4.ª página)

Movimento Paroquial

Baptizados

Em Novembro

Dia 27 — David, filho de Manuel Fernandes Gomes e de Maria Rosa Pereira da Costa Lima Meira Torres, do lugar de Belinho.

Foram padrinhos David Pereira Ledo e Aurora Lima de Meira Torres.

Em Dezembro

Dia 8 — Eduardo Fernando, filho de José Gonçalves da Costa e de Maria Alves Coutinho, do lugar do Feital.

Foram padrinhos, Eduardo Martins Fernandes de Sá e Maria Olívia Pereira de Meira Torres.

— José António, filho de José de Faria Pires e de Maria do Céu Rites Pereira, do lugar de Outeiro.

Foram padrinhos José Rites de Sá e Maria da Conceição Faria Pires.

Dia 22 — Maria Lúcia de Jesus, filha de João Moreira Marques e de Belmira Jorge de Azevedo, do lugar do Feital.

Foram padrinhos Pascoal Jorge de Azevedo e Maria Amélia Alves da Silva.

— Manuel Domingos, filho de Domingos Pires e de Maria Augusta Martins Jorge, do lugar de Infesta.

Foram padrinhos, Olímpio Jorge de Azevedo e Amélia Jorge de Azevedo.

Dia 25 — David Martinho, filho de Manuel da Silva Sá e de Maria de Lourdes Gonçalves Coutinho, do lugar do Feital.

Foram padrinhos David da Silva Sá e Maria da Conceição Gonçalves Coutinho.

— Maria Nely, filha de Manuel Marques Guedes e de Maria Augusta Gonçalves Marques, do lugar do Outeiro.

Foram padrinhos, António Marques Guedes e Maria da Conceição Marques Guedes.

— Maria Natália, filha de Armando Pires Bedulho e de Maria Adelaide Moreira Marques, do lugar de Belinho.

Foram padrinhos, Mário Pires Bedulho e Maria Olívia Ferreira Marques.

Dia 26 — António do Nascimento, filho de António de Faria Sampaio e de Olívia Pires Martins, do lugar do Feital.

Foram padrinhos, Alfredo Pires Martins e Maria de Lourdes Faria Sampaio.



O'bitos

Em Dezembro

Dia 1 — A inocente Maria Martins de Abreu, do lugar do Feital, filha de Manuel Martins de Abreu e de Olívia de Almeida Martins de Abreu.

Dia 21 — No lugar do Feital e confortada com todos os sacramentos da Igreja, José Joaquim da Coata Neves, de 70 anos, casado com Maria de Lourdes Martins Pereira.

Teve officios de corpo presente.

Dia 23 — No lugar de Infesta, e confortada com todos os sacramentos da Igreja, Gracinda Martins, de 82 anos, viúva de Manuel Gonçalves da Costa.

Teve officios de corpo presente.

Paz às suas almas e os nossos sinceros sentimentos às famílias.

Casamentos

Peios laços sagrados do Sacramento do Matrimónio, uniram-se, na nossa igreja paroquial, no dia 28 de Dezembro, David Pereira Ledo, filho de Manuel Martins Ledo e de Aurora Fernandes Pereira, com Maria Augusta Fernandes dos Santos, filha de Adelino Ferreira dos Santos e de Rosa Fernandes.

Ao novo lar desejamos muitas felicidades.



Amigos do Mensageiro

Manuel Fernandes Gomes, 7\$50; Pascoal Jorge de Azevedo, 20\$00; Manuel Alves da Cruz Viana, 100\$00; Abílio da Costa Azevedo, 20\$00; Alfredo de Sousa Miranda, 10\$00; José Rodrigues Pires Laranjeira, 20\$00; João de Almeida Torres, 10\$00; Adolfo Gonçalves Pereira, 10\$00; Manuel Gonçalves Pereira, 15\$00; D. Antónia de Jesus Gonçalves, 10\$00; José Gonçalves Merrelho, 7\$50; Manuel de Sá Pereira, 7\$50; Delfino Sampaio de Almeida, 20\$00; Domingos Pires de Barros, 20\$00; Teresa Faria e sua filha Filomena Faria, 20\$00; David Pereira Ledo, 10\$00.

A Missa é o acto culminante da amizade cristã.

Fulton Sheen

V I V E S

A T U A M I S S A ? . . .

Lembras-te, leitor amigo, do que eu te contei no mês passado? Se não te lembras torna a ler e agora escuta: - Como viste, parecia que alguma coisa impedia o sacerdote de subir os degraus do altar.

Nem a luz que ele pediu, nem a sua promessa de louvar a Deus, pareceram ajudá-lo. Só o arrependimento. E' que só a humildade, a penitência e o arrependimento nos ajudam a aproximar de Deus. Por isso o sacerdote, que ali se conserva de pé, inclina-se para a terra e voltando-se para o ajudante (que representa os fiéis) diz: - Eu confesso diante de todos que sou um pecador e peço para me ajudarem a invocar a misericórdia de Deus.

Eu confesso a Deus todo poderoso, à Virgem Maria, aos anjos aos santos e a todos, que pequei muitas vezes.

Então o ajudante de joelhos e inclinado para o sacerdote, como para um pai, e todos os que estão presentes em voz alta se confessam pecadores também.

Nós imploramos, pedimos uns para os outros a misericórdia, o perdão divino e assim a confissão dá pela primeira vez à missa o seu sentido de comunidade.

- À subida ao altar.

Então o celebrante sobe os três degraus do altar, que simbolizam, significam as três virtudes teológicas: - Fé, Esperança e Caridade. E enquanto sobe, diz uma oração

muito antiga, em que pede ainda ao Senhor para purificar a sua alma, pois vai penetrar no santuário.

- O encontro com os santos.

Agora o sacerdote está diante do altar, que como sabemos é a coisa mais santa de toda a igreja. O altar é símbolo de Cristo, o lugar onde repousa a Sua carne e o Seu sangue.

O altar foi ungido com o Santo Crisma: as cinco cruzes gravadas na pedra representam as cinco chagas de Jesus Cristo. A Igreja está ali presente pelos seus santos, cujas relíquias estão o metidas na pedra de ara.

O padre vai ao seu encontro e com todo o respeito e amor inclina-se para o altar, beija-o no lugar ocupado por essa pedra. Nós vos pedimos Senhor, pelos méritos dos vossos Santos, cujas relíquias estão aqui, e de todos os santos, que nos perdoeis os nossos pecados.

E então o padre pode enfim passar e chegar ao altar de Deus segundo o seu desejo.

Já tinhas caro, leitor, reparado em todas estas coisas e como é lindo e instrutivo todo o seu significado? E' por isso que, quando estás na Missa, deves seguir sempre os gestos e as palavras do sacerdote e não te ocupares de qualquer outra coisa alheia ao acto tão nobre e tão santo em que estás a tomar parte.

- O livro aberto.

Passando em seguida ao lado direito do altar, onde já o

espera o livro aberto, o sacerdote lê uma pequena oração que se chama - Introito.

Em tempos muito antigos, nos primeiros séculos da Igreja, o Papa acompanhado pelos clérigos, diáconos e acólitos ia num grande e solene cortejo do Palácio de Latrão para o santuário onde ia celebrar Missa. E mais tarde, durante muito tempo, fazia-se ainda uma procissão e durante ela cantavam-se salmos que variavam segundo o tempo litúrgico.

Agora já não se faz assim, mas reza-se uma pequena parte dum salmo, que conserva ainda o seu sentido de introdução, de entrada, e que nos dá em poucas palavras a ideia principal da missa. E, ao começar o Introito o sacerdote faz novamente o sinal da cruz por onde tudo começa e deve acabar.

- O Kyrie.

Voltando ao meio do altar o sacerdote diz o Kyrie, palavra grega, pois a sua origem veio da Grécia. Estas invocações são também restos dumas antigas ladaínhas dialogadas que se rezavam nos primeiros tempos da Igreja.

No momento em que começa verdadeiramente a cerimónia da Missa, agora que o sacerdote realizou o desejo de chegar ao altar de Deus, do seu coração brota esta invocação a cada uma das três pessoas da Santíssima Trindade. Senhor, tende piedade de nós. Cristo, tende piedade de nós. Senhor, tende piedade de nós.

Salvê, Oremos pelo Padre Santo eleito do Senhor

(Continuação da 1.ª página)

pastoral, em Novembro de 1960 e a segunda no dia da inauguração do Salão paroquial. Das duas vezes levou Sua Excelência Reverendíssima gratas recordações da freguesia. Damos graças a Deus por isso, pedindo que o bom povo desta freguesia continue a ser porção escolhida do rebanho do Senhor.

A D. Francisco Maria da Silva, novo Arcebispo de Braga, presta o «Mensageiro de Belinho» preito de veneração filial, pedindo a Deus um longo e frutuoso apostolado para o novo Pastor da Igreja Bracarense.

Que o Senhor o conserve, o vivifique e o faça feliz na terra para bem do rebanho que lhe foi confiado.

OS MAGOS

(Continuação da 1.ª página)

motivos de sobra para pensarem e dizerem consigo: fomos enganados por um sonho. Este Menino que aqui vemos em tamanho desaconchego, em tamanha pobreza, não pode ser o rei dos judeus. Se fosse o rei dos judeus estaria num palácio rodeado de cortesãos, de criados, e no povo haveria grande animação com o seu nascimento. Pois foi aqui que eles deram a maior prova da sua fé.

Ora é assim que nós devemos proceder no culto, veneração e adoração da Santíssima Eucaristia. Neste agosto sacramento diz-nos a fé, que nele está realmente Nosso Senhor Jesus Cristo, Deus e homem, embora aí nada nos indique a sua grandeza, a sua soberania, o seu poder. Não podemos compreender como um Deus imenso se encerra no pequeno círculo duma hóstia; como um Deus de infinita majestade se encobre num pequeno bocado de pão; como um Deus que faz tremer os anjos com a sua onipotência infinita, ali se conserva como morto, sem indícios de vida. Mas a fé diz-nos que Ele está ali, está realmente presente, tão real e perfeitamente como n'ó céu e por isso não podemos duvidar.

Como é do conhecimento dos nossos leitores, Sua Santidade o Papa Paulo VI visitará os Lugares Santos nos dias 4, 5 e 6 deste mês. Para nos unirmos às intenções do Vigário de Jesus Cristo — que visita a Terra Santa em espírito de oração e penitência — ordenou o Senhor Arcebispo Primaz vários actos de piedade, pedindo sobretudo a oração das crianças.

Belinho vai associar-se a esta campanha de oração e penitência da seguinte maneira:

No dia 5 — 1.º domingo do mês — haverá a costumada «Adoração ao Santíssimo Sacramento» pelas duas horas e meia da tarde. No final subiremos todos — crianças e adultos — à Senhora da Guia. Iremos em romagem com o andor do Menino Jesus. Rezaremos e faremos penitência pelas intenções do Padre Santo, pedindo assim a Deus que o livre de perigos e conceda ao mundo as graças que o Vigário de Jesus Cristo pretende obter do Céu com esta sua peregrinação à Pátria de Jesus.

PARA MEDITAR

neste princípio do Ano

Um momento, um Céu, um Inferno, uma eternidade!

Um momento! O que é esta vida, senão um momento, comparada com a eternidade? E é neste momento que se opera ou uma felicidade ou uma desgraça eterna!

Um Céu! Sim, um Céu que Deus tem preparado para aqueles que O amam! O Céu!... O que será o Céu? «Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem a imaginação do homem pode imaginar o que Deus tem preparado para os seus eleitos — diz S. Paulo.

Um Inferno! O Inferno é o lugar de tormentos que a Justiça de Deus preparou para os demónios e para aqueles que morrerem fora do estado de graça! Quem medita no Inferno em vida, não cairá nele na eternidade.

Uma eternidade! Sim, uma eternidade que pode ser feliz ou desgraçada! Depende de nós uma ou outra! Está à nossa escolha.

Eternidade feliz — gozo sem fim na visão beatífica!...

Eternidade desgraçada — sofrer sem fim nem alívio no Inferno!...

Um momento, um Céu, um Inferno, uma eternidade!...

Oh meu Deus!... Quem medita nestas verdades e não emenda a vida não é homem!... E' um demónio dementado pelo orgulho!...

Oh meu Deus, dai-me o vosso santo temor que me livre do pecado!...

Oh meu Deus, dai-me o vosso amor que me há-de levar ao Céu!...

Desde já Vos fico eternamente reconhecido!

Muito e muito obrigado!... Bendito sejais!...

Vai ao Inferno muitas vezes em vida para lá não caíres depois da morte.

(SANTA TERESA DE JESUS)